

**ENSAIOS DE ECONOMIA BANCÁRIA E FINANCEIRA:
UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO
BANCÁRIA**

Projeto de Pesquisa PROCIÊNCIA

Período: 01/07/2011 a 30/06/2014

LUIZ FERNANDO RODRIGUES DE PAULA

Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Econômicas da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCE/UERJ)

Pesquisador do CNPq (Bolsa de Produtividade – Nível 1)

ÍNDICE

Resumo.....	1
1. Breve apresentação da problemática.....	2
2. Objetivo e hipóteses preliminares.....	6
3. Metodologia.....	8
4. Resultados esperados.....	13
5. Cronograma.....	14
6. Bibliografia.....	16

RESUMO

Este projeto objetiva *avaliar o processo de consolidação bancária no Brasil, em particular seus determinantes e impactos sobre o setor bancário brasileiro*. Por um lado, pretende-se avaliar as especificidades do processo de consolidação bancária no Brasil, no contexto mais amplo de consolidação e reestruturação bancária mundial. De outro, objetiva-se examinar impactos deste processo no mercado bancário brasileiro, considerando os seguintes aspectos: determinantes e estrutura do spread bancário; eficiência do setor bancário; e desigualdade regional do crédito.

A hipótese geral do projeto é que o processo de consolidação bancária tem tido efeitos importantes sobre o setor bancário brasileiro, ainda que não necessariamente tendo os resultados esperados de acordo com a literatura internacional, em função de especificidades do caso brasileiro que serão exploradas na pesquisa.

Palavras-chaves: consolidação bancária; eficiência; spread bancário; setor bancário brasileiro

1. Breve apresentação da problemática

Desde os anos 1980 o mundo está passando por um processo que pode ser chamado de “globalização financeira”, se verificando, por um lado, uma erosão nas barreiras regulatórias dentro dos sistemas financeiros domésticos, e, de outro, uma intensificação nas relações financeiras entre países¹ (inclusive com diminuição de barreiras regulatórias a entrada de bancos estrangeiros). Este processo de liberalização financeira veio acompanhado de desenvolvimentos tecnológicos importantes no processamento de dados, telecomunicações e canais de entrega de serviços bancários (ATMs, internet, banco eletrônico, etc.) e do aumento da ênfase administrativa dos bancos na busca de maior “retorno ao acionista”. Todos esses fatores acirraram a competição no setor bancário, levaram uma maior diversificação da atividade bancária e estimularam o processo de consolidação bancária através de uma onda de fusões e aquisições (F&As) bancárias. Em países com predomínio de sistemas financeiros segmentados, novas instituições financeiras entraram no mercado tradicional de crédito comercial bancário, acirrando a competição neste e outros mercados. Consequentemente, houve uma tendência a queda nas margens de intermediação financeira dos bancos nos países desenvolvidos nos anos 1990 e 2000², processo este acompanhado por um aumento da participação das rendas não-juros no total das receitas dos bancos (em geral derivadas das atividades fora do balanço) e de redução nos seus custos operacionais.

Como resposta a esse novo contexto, os bancos procuraram diversificar seus negócios para fora da intermediação financeira, além de buscarem aumentar a escala de operação via F&As, de modo a compensar o declínio nas margens de intermediação financeira. Portanto, os bancos se viram incentivados a realizar F&As com outras instituições, bancárias e não-bancárias, para possível aproveitamento de economias de escala e para diversificação de riscos (Hawkins e Mihaljek, 2001). A formação de grandes conglomerados financeiros, em escala regional ou internacional, deve ser entendida neste contexto mais amplo. Ademais, bancos universais passaram a adotar uma estratégia de segmentação de sua clientela, com atendimento diferenciado para clientes de pessoa física ou corporativa de maior poder aquisitivo, e de uso de produtos

¹ Cabe destacar, entre outros, a Lei Riegle-Neal nos EUA e a Lei do Mercado Único (*Single Market Act*) na União Européia. Há ampla literatura sobre a consolidação bancária nos EUA e União Européia, como Berger et al, 2000) e Kregel (2003).

² Segundo Paula (2011: 124-25) a margem de intermediação financeira declinou na maioria dos países desenvolvidos, em particular na Austrália, Alemanha, Espanha, Suécia e Reino Unido.

customizados (fundos, cheques, empréstimos etc.) para clientes de renda menor, que em geral pagam mais relativamente em termos de serviços e tarifas (Carvalho, 2007; Dymki, 2007). Como a recente crise financeira mostrou a busca de bancos e instituições financeiras de tornarem rentáveis suas operações pode levar a situações perigosas de “exploração financeira”, que dado a opacidade das operações securitizadas entre instituições pode ter um forte efeito de contágio nos diferentes segmentos do sistema financeiro (inclusive bancos de investimento).

Cabe ressaltar que os estudos empíricos não são conclusivos em encontrar evidências robustas de que as F&As geram ganhos de escala e de escopo aos grandes bancos, em particular para bancos de grande porte. Santomero e Eckles (2000) ressaltam, contudo, que o ganho real da distribuição multiproduto pode não ser na produção de eficiências de custos, mas do potencial de vendas cruzadas de uma instituição financeira que produz diferentes produtos e serviços, auferindo assim “economias de rendas” (aumento do potencial de auferir receitas, independentemente dos custos). Por outro lado, bancos podem usar F&As como uma forma de obter poder de mercado, de modo a acentuar sua habilidade de gerar lucros líquidos (Dymski, 1999).

A aceleração da onda de fusões e aquisições bancárias nos mercados domésticos, em maior grau, e envolvendo países, em menor (mas crescente) grau deve ser entendido neste contexto de reestruturação da atividade bancária, que resulta em um processo de consolidação bancária (redução no número de instituições depositárias, aumento no tamanho médio dessas instituições (e conseqüente maior concentração de mercado), e redução nos custos administrativos e salariais. A novidade no processo mais recente de internacionalização bancária é que muitos bancos multinacionais deixaram de se pautar na estratégia de “seguir o cliente” e passaram crescentemente a buscar penetrar e competir nos mercados bancários varejistas domésticos. Neste sentido, estudos mostram que bancos domésticos operando em um mercado mais amplo e lucrativo devem ser capazes de exportar uma habilidade superior e assim serem bem sucedidos em se expandirem para fora (Focarelli e Pozzolo, 2000).

O processo de consolidação bancária vem ocorrendo em vários países e regiões emergentes, sendo maior em particular na América Latina e na Europa do Leste e Central, onde houve importantes programas de privatização de bancos públicos e abertura a entrada de bancos estrangeiros, em vários casos associados a esforços de re-capitalizar bancos em um setor bancário enfraquecido por crises. Neste sentido, eram grandes os potenciais benefícios de tais iniciativas em termos de fortalecimento do setor

bancário doméstico (e maior estabilidade), adoção de melhores práticas gerenciais, introdução de novos produtos, maior oferta de crédito e menores spreads cobrados (face ao aumento da competição). A evidência empírica de estudos que avaliam os efeitos da entrada de bancos estrangeiros em mercados emergentes encontram em geral que os bancos estrangeiros são menos eficientes do que os domésticos nos países desenvolvidos, mas mais eficientes que os bancos domésticos nos países emergentes; em segundo lugar, a entrada de bancos estrangeiros pode tornar os mercados nacionais mais competitivos, e assim forçar bancos domésticos a operarem de forma mais eficiente, em termos de redução de custos, expansão de oferta de crédito, etc. (Claessens et al, 2001; Demigunç-Kunt e Huizinga, 1999)³.

No caso da América Latina, a principal “força de mudança” do processo de consolidação bancária foram as crises bancárias que ocorreram a partir do contágio da crise mexicana de 1994 e a subsequente entrada de bancos estrangeiros, em um processo no qual o governo teve um papel ativo e importante⁴. De modo geral, o processo de reestruturação bancária na região aumentou o nível de concentração bancária, de forma mais intensa do que outras regiões emergentes (Ásia e Europa Central e do Leste), sendo acompanhado de uma redução maior no número de bancos (IMF, 2001). Em particular a participação de bancos estrangeiros no total de ativos do setor bancário aumentou na América Latina, ainda que de forma desigual entre os países: na Argentina passou de 10% em 1990 para 48% em 2004, Brasil de 6% para 27% e México de 2% a 82%. Por outro lado, considerando duas medidas de eficiência, observam-se os potenciais de maiores ganhos existentes na região: a margem de intermediação financeira da América Latina em média foi de 8,5% em 1995-2002 contra 2,9% dos países desenvolvidos e 5,1% na Ásia do Leste, mas similar ao da Europa do Leste e Ásia Central (8,8%); os custos administrativos (percentagem dos ativos) foi de 4,8% na América Latina, contra 1,8% nos países desenvolvidos, 2,3% na Ásia do Leste, sendo mais uma vez comparável ao da Europa do Leste e Ásia Central (5,0%). (IADB, 2005).

Embora se possa esperar (e mesmo constatar) melhorias na disponibilidade de serviços bancários devido ao processo de consolidação bancária e entrada de bancos estrangeiros na região, alguns estudos mostram que tal processo não é neutro em termos

³ Um estudo recente (Jeon et al, 2011), ao avaliar o impacto da penetração dos bancos estrangeiros sobre a estrutura competitiva dos setores bancários domésticos, com uso de dados em painel incluindo países da Ásia e da América Latina no período 1997-2008, encontrou evidências robustas de que o aumento da entrada de bancos estrangeiros aumentou a competição nos países hospedeiros, sendo tal efeito “spill-over” maior quando se trata de entrada “nova” de bancos estrangeiros.

⁴ Para uma resenha ampla sobre a atividade bancária na América Latina, ver Carvalho et al (2010).

de concessão de crédito: Clarke et al (2005) ao buscarem aferir se a origem do capital do banco afeta a participação e tamanho do empréstimo para pequenos negócios na Argentina, Chile, Colômbia e Perú na 2ª metade da década de 1990, conclui que bancos estrangeiros tendem a emprestar menos para pequenos negócios. Ou seja, é possível que a compra de bancos domésticos, alguns de porte regional, pode levar a um processo de maior seletividade na concessão do crédito, por conta de vários fatores, que podem incluindo a adoção de critérios de rentabilidade mais estritos, a maior distancia funcional das agências em relação a sede, etc.

No caso do Brasil, alguns dos mesmos fatores da experiência latino-americana estiveram presentes no processo de reestruturação bancária, como a existência de uma quase crise-bancária em 1995, programa de privatização de bancos estaduais e flexibilização nas normas de entrada de bancos estrangeiros. Contudo, como os dados acima sugerem a entrada de bancos estrangeiros no Brasil foi bem mais limitada do que na Argentina e México. Alguns fatores contribuíram para isto: o êxito do PROER em evitar a eclosão de uma crise sistêmica, impedindo que os bancos domésticos remanescentes se fragilizassem; o provimento de títulos públicos indexados a taxa Selic e a taxa de câmbio, o que permitiu a recomposição do portfólio dos bancos; a entrada regulada de bancos estrangeiros, feita caso-a-caso, evitando uma entrada devastadora no mercado doméstico; a reestruturação dos grandes públicos federais.

De fato, um dos fatores distintivos da experiência brasileira recente de entrada de bancos estrangeiros e de consolidação bancária é a forte reação dos bancos domésticos que passaram mesmo a comandar o processo de F&As, comprando bancos de médio e grande porte (inclusive bancos estaduais), e se tornando líderes do setor bancário varejista. Havia a expectativa de que a entrada de bancos estrangeiros no Brasil resultaria em uma maior oferta de crédito e reduções no spread bancário, mas avaliações preliminares mostraram que tal não aconteceu, com os bancos estrangeiros se “tupiquinizando”, i.e., adotando mesmas práticas comportamentais dos bancos domésticos - concessão de crédito de curto prazo, aplicação em títulos públicos, elevadas taxas de empréstimos etc (Carvalho, 2002). Já no ciclo de expansão do crédito que se iniciou em 2004 observou-se uma forte liderança dos bancos domésticos privados, enquanto que no período pós-crise os bancos públicos federais tiveram um comportamento anti-cíclico no crédito. Cabe ainda ressaltar que alguns estudos empíricos realizados recentemente mostram que o processo de consolidação bancária no

Brasil aprofundou a desigualdade regional de crédito entre os estados brasileiros (Almeida, 2007; Gonçalves e Paula, 2010).

2. Objetivos e hipóteses preliminares

Face ao exposto, *o presente projeto se propõe avaliar algumas dimensões do processo de consolidação bancária no Brasil, em particular seus determinantes e impactos sobre o setor bancário brasileiro*. Por um lado, pretende-se avaliar as especificidades do processo de consolidação bancária no Brasil, no contexto mais amplo de consolidação e reestruturação bancária. De outro, objetiva-se examinar alguns impactos deste processo no mercado bancário brasileiro, considerando os seguintes aspectos: determinantes e estrutura do spread bancário; eficiência do setor bancário; e desigualdade regional do crédito. A hipótese geral do projeto é que o processo de consolidação bancária tem tido efeitos importantes sobre o setor bancário brasileiro, ainda que não necessariamente tendo os resultados esperados de acordo com a literatura internacional, em função de especificidades do caso brasileiro que serão exploradas na pesquisa.

Com relação aos determinantes do processo de consolidação bancária no Brasil, pretende-se avaliar em que medida o País está seguindo as tendências internacionais de reestruturação bancária, e, em particular, avaliar as especificidades do caso brasileiro. Além disto, busca-se inserir as mudanças recentes do setor bancário brasileiro no contexto mais geral das mudanças nas estratégias dos conglomerados financeiros, em particular no que se refere às estratégias de internacionalização. Trata-se, portanto, de fazer um panorama das tendências gerais do processo de consolidação bancária no mundo e no Brasil. A hipótese geral, neste particular, é que alguns fatores regulatórios e macroeconômicos – alguns deles já sugeridos na seção 1 - são fundamentais para entender as especificidades do caso brasileiro.

No que tange ao spread bancário, pretende-se contribuir para abrir a “caixa preta” do spread bancário no Brasil, já que a maioria dos estudos utiliza o spread médio do setor bancário para analisar os seus determinantes. Em parte a dificuldade deriva da existência de informações limitadas sobre spreads em bancos individuais. Uma forma de resolver este problema é utilizar medidas de spread ex-post (dados relativos as receitas e despesas de intermediação financeira obtida no demonstrativo de resultados dos bancos), ao invés de spread ex-ante (diferença entre taxa de empréstimo e taxa de

captação dos bancos). O objetivo aqui é medir o spread bancário e decompor o mesmo nos seus principais componentes (custos administrativos, impostos, inadimplência, lucros), de modo a permitir uma comparação entre bancos por segmento de capital (estrangeiro, público⁵ e privado nacional), além de comparar nesses segmentos quais fatores são determinantes no nível do spread. O que se pretende neste particular é avaliar se a entrada dos bancos estrangeiros contribuiu para reduzir o nível do spread bancário no País, e explorar as diferenças na composição da estrutura do spread entre os diferentes segmentos do setor bancário.

No que se refere a eficiência bancária, o objetivo é avaliar os impactos do processo de F&As bancárias sobre a eficiência dos bancos, considerando, por um lado, sua função de intermediação financeira, e, de outro, o aumento de sua capacidade de gerar receitas⁶. Pretende-se aferir empiricamente a eficiência dos bancos, comparando os bancos que participaram mais ativamente do processo de F&As (Itaú, Unibanco, Bradesco, Santander, HSBC, ABN-Amro, e Banco do Brasil⁷) e ainda os bancos que participaram deste processo com aqueles que não o fizeram (CEF, Citibank, Safra, etc.). Para tal finalidade, será utilizada a técnica de construção de fronteiras de eficiência (ver seção seguinte). A hipótese a ser testada é se as F&As bancárias resultaram em melhoria na eficiência dos bancos e se o segmento de bancos estrangeiros é mais eficiente do que os outros segmentos de capital, como sugerido pela literatura internacional.

Por fim, com relação a desigualdade regional do crédito, o objetivo é avaliar, por um lado, em que medida as desigualdades na distribuição do crédito bancário contribuiu para aprofundar as desigualdades econômicas, e, de outro, quais os fatores são determinantes para explicar a concentração do crédito em municípios/regiões, considerando não somente fatores relacionados ao próprio setor bancário (número de agências, por exemplo), como fatores monetários (preferência pela liquidez dos bancos), fatores regulatórios (privatização) e fatores econômicos (PIB per capita). Pretende-se aqui dar prosseguimento a um trabalho anterior realizado (Gonçalves e Paula, 2010, que analisa a concentração do crédito a nível dos estados), focando no caso desta pesquisa no Estado do Rio de Janeiro, um estado que tem características interessantes em função das desigualdades econômicas acentuadas existentes entre diferentes municípios (por

⁵ No caso dos bancos públicos no Brasil pode ser relevante separar bancos federais dos bancos estaduais.

⁶ Um trabalho preliminar neste sentido foi feito em Faria Jr et al (2007). O objetivo aqui é expandir este trabalho.

⁷ O Banco do Brasil veio a realizar aquisições bancárias mais recentemente, a partir de 2007, com a aquisição de alguns estaduais, como o caso do BESC e do Nossa Caixa.

exemplo, entre a capital e cidades do interior). A hipótese a ser testada aqui é se fatores relacionados a consolidação bancária (privatização de bancos estaduais, diminuição no número de bancos etc) – como esperamos que sejam - são determinantes na desigualdade na distribuição do crédito, ou seja, se o processo de reestruturação bancária tem efeito negativo sobre a disponibilidade regional do crédito.

3. Metodologia

3.1. Investigação teórico-analítica

A pesquisa pretende explorar e contribuir para o avanço de aspectos teórico-analíticos relativos aos efeitos do processo de consolidação bancária no Brasil e no mundo, através da avaliação e um exame crítico de seus principais conceitos, desenvolvimentos e análises realizadas a partir da literatura disponível (teórica e empírica). Para analisar os quatro eixos temáticos deste projeto de pesquisa – tendências da consolidação bancária e estratégias de expansão dos bancos multinacionais, determinantes e estrutura do spread bancário; fusões e aquisições e a eficiência do setor bancário; e desigualdade regional do crédito – cabe apontar alguns aspectos a serem considerados.

Quanto ao primeiro eixo temático, uma questão relevante a ser discutida é o fato de que a teoria dos bancos multinacionais dos bancos dos anos 1970-1990 – seja em sua vertente chamada “teoria da internalização dos bancos” (Grubel, 1977), segundo o qual os bancos multinacionais têm uma vantagem comparativa de conhecer previamente seus clientes que se expandiram internacionalmente, ou na abordagem conhecida como “teoria eclética da internacionalização” (Williams, 1997), que combina elementos da teoria da organização industrial, teoria locacional e teoria da internacionalização – é insuficiente para o entendimento do processo atual de internacionalização bancária, no qual os bancos procuram expandir suas atividades no mercado varejista doméstico. Embora não haja uma literatura alternativa, alguns estudos mais recentes podem trazer novos elementos para entender tal processo (Focarelli e Pozzolo, 2005).

Quanto ao segundo eixo temático – determinantes e estrutura do spread bancário – há várias questões envolvidas. Uma primeira questão está relacionada a própria definição de spread bancário, uma vez que há diferentes definições de spread, sendo a mais geral a distinção entre spread ex-ante (diferença entre taxa de empréstimos e taxa

de captação do banco) e spread ex-post (também conhecido como “margem líquida de juros”), sendo que no caso do último há várias formas de mensuração (Brock e Rojas-Suarez, 2000). Uma segunda questão está relacionada a abordagem metodológica dos estudos. Dick (1999) propõe a seguinte tipologia: evolução, estrutura e determinantes. A abordagem da *evolução* compreende a análise do comportamento desta variável ao longo do tempo. A segunda abordagem, a da *estrutura* ou da *decomposição*, constitui a análise dos componentes de destino (categorias de despesas ou resultado líquido) que o banco direciona o spread bancário. A abordagem dos *determinantes*, por sua vez, analisa em que medida a variação dos fatores explicativos do spread afeta seu comportamento, normalmente por meio de estimativas econométricas. Uma terceira questão é que a análise estrutura e dos determinantes do spread pode ser entendida utilizando abordagens teóricas diferenciadas, como teoria de organização industrial (estrutura-conduta-desempenho), teorias de mark-up, teorias microeconômicas de eficiência (que vê o spread bancário como uma medida do custo de intermediação financeira que é utilizada internacionalmente como indicador de sua eficiência), teoria da preferência pela liquidez⁸, teoria de assimetria de informações (ajuda a explicar porque em certas modalidades de crédito o spread é tão elevado), etc.

Em relação ao terceiro eixo temático – eficiência do setor bancário – de particular interesse é a discussão conceitual e teórica a respeito da eficiência do sistema financeiro em suas diversas dimensões (macroeconômica/microeconômica, produtiva/alocativa/técnica, economias de escala, etc.). Do ponto de vista da discussão sobre a eficiência macroeconômica do sistema financeiro uma das questões principais é o reconhecimento da importância do desenvolvimento do sistema financeiro para o crescimento econômico⁹. No que se refere a investigação da eficiência microeconômica, há vários estudos analíticos e empíricos feitos nos EUA e na Europa, realizados em instituições acadêmicas como o Centro Stern, da Universidade de Nova York, o Wharton, na Pennsylvania, ambos nos EUA, e o *Centre for Banking and Finance* da Universidade do País de Gales, voltado para estudos europeus. É importante assinalar que nem sempre a eficiência microeconômica e eficiência macroeconômica caminham juntas, como no caso do setor bancário brasileiro, pelo menos até recentemente, quando

⁸ Segundo a teoria da preferência pela liquidez dos bancos, o nível do spread é determinado pela percepção de risco dos bancos em condições de incerteza, sendo quanto maior o risco percebido em função da deterioração no estado de expectativas maior o prêmio de risco embutido no spread. Ver, a respeito, Paula e Alves Jr (2003).

⁹ Nesta linha, um dos trabalhos mais conhecidos é Levine (1997). Ver, também, Studart (1995).

os bancos emprestavam pouco, a curto prazo com spreads elevadíssimos, aplicavam em títulos públicos, e auferiam assim elevadas lucratividades (e tendo um sistema de compensação de valores dos mais desenvolvidos do mundo). Uma questão relevante para este eixo de pesquisa é como traduzir os conceitos de eficiência para indicadores que permitam aferir a eficiência bancária.

No que se refere ao quarto eixo temático – desigualdade regional do crédito – deve-se considerar várias teorias que explicam a concentração do crédito em termos regionais, como a teoria novo-keynesiana da distância funcional, segundo a qual a maior distância entre a sede e as agências/filiais tornam os bancos mais seletivos devido ao aumento do custo de monitoramento, ou seja, a assimetria de informações surge em função da distância entre emprestadores e tomadores (Alexandrini et al, 2008); e a teoria pós-keynesiana, de acordo com a qual a oferta de crédito será maior (menor) quanto menor (maior) for a preferência pela liquidez por parte dos bancos, isto é quanto mais elevada for a confiança dos mesmos em relação ao desempenho futuro da economia da região e aos tomadores de empréstimo, sendo que as regiões periféricas, com uma economia menos diversificada e sofisticada, têm maior preferência pela liquidez do que as regiões centrais com sistemas financeiros mais desenvolvidos (Dow, 1993; Rodriguez-Fuentes, 2006). Esta última teoria tem uma característica interessante que é o fato de que sua aplicação é apropriada para países/regiões que têm maior desigualdade econômica e financeira, como é o caso do Brasil.

3.2. Investigação empírico-quantitativa

Nessa linha de pesquisa serão elaborados indicadores para aferir eficiência do setor bancário, spread bancário, indicadores de crédito etc., e também dados em tabelas e gráficos, de modo a permitir uma avaliação dos efeitos da consolidação no Brasil nas várias dimensões acima ressaltadas. Pretende-se utilizar, ainda, como instrumento de análise, estatística descritiva e técnicas de econometria, envolvendo nesse caso a definição das variáveis e do modelo a ser testado, estimação e testes. Para o trabalho econométrico deverá ser utilizado os pacotes Eviews, Stata e Frontier Analysis (DEA). Um banco de dados, a ser alimentado de forma permanente mesmo após a conclusão do projeto, servirá de base para simulação de resultados¹⁰.

¹⁰ Este trabalho terá auxílio de um auxiliar de pesquisa do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UERJ e de um bolsista de Apoio Técnico a Pesquisa do CNPq com nível de graduação.

Portanto, nesta linha de investigação empírico-quantitativa especial atenção será dada a construção de indicadores adequados para os propósitos da pesquisa. No que se refere ao spread bancário, como já sugerido há diferentes formas de mensuração, sendo que no nosso estudo serão privilegiados a mensuração ex-post, a partir de dados do demonstrativo de resultados do balanço bancário dos bancos. Tais medidas de spread ex-post podem incluir uma mensuração mais específica (por exemplo, considerando apenas receitas e despesas relacionadas a empréstimos) ou mais ampla (considera todas as operações bancárias que rendem juros).

No caso dos indicadores de eficiência serão elaborados modelos insumo-produtos que serão utilizados na construção de fronteiras de eficiência, com base no método não-paramétrico de Análise Envoltória de Dados – DEA (em inglês “*Data Envelopment Analysis*”)¹¹. Dois modelos poderão ser utilizados: um *modelo de intermediação*, voltado para aferir a eficiência do banco na sua atividade de intermediação financeira, que considera como insumo (input) despesas de pessoal e administrativa, depósitos total e permanente, e como produto (output) as operações de crédito do banco; um *modelo de resultados*, cujo objetivo é aferir a capacidade do banco de gerar retorno (maximizando receitas financeiras e minimizando despesas), tendo como insumos as despesas de intermediação financeira e as despesas não-juros, e como produtos as receitas de intermediação financeira, receitas de prestação de serviços e outras receitas operacionais. Importante ressaltar que o modelo de intermediação combina, em alguma medida, uma avaliação da eficiência micro (no sentido de custos) e macro (no sentido de que o banco “eficiente” é aquele que expande sua oferta de crédito).

Para calcular a eficiência usando o DEA será utilizado o software *Frontier Analyst*, programa que calcula a eficiência e redefine a medida de desempenho das organizações com análise da fronteira¹² (Charnes et al, 1978). A fronteira de eficiência

¹¹ A amostra já foi sugerida na seção anterior: bancos que participaram mais ativamente do processo de F&As (Itaú, Unibanco, Bradesco, Santander, HSBC, ABN-Amro, e Banco do Brasil) e um grupo de controle com bancos que não participaram deste processo (CEF, Citibank, Safra, etc.).

¹² Segundo Casu e Molyneux (2002, p.124) não existe ainda um consenso quanto ao melhor método para medição da fronteira eficiente. A abordagem que utiliza métodos paramétricos impõe uma forma funcional particular que pressupõe ser a forma da fronteira; se esta forma estiver errada, a medida de eficiência pode ser confundida com erro de especificação. Por outro lado, a abordagem que utiliza métodos não-paramétricos impõe menor estrutura na fronteira, porém não permite o erro aleatório; portanto, se este erro existir, a eficiência medida pode ser confundida com este desvio da verdadeira fronteira eficiente. Berger e Humphrey (2000) ao efetuarem um survey de 130 estudos sobre eficiência em instituições financeiras (bancos comerciais, bancos de poupança, uniões de crédito e companhias de seguro) nos EUA e na Europa, constataram que 60 utilizaram técnicas paramétricas e 69 técnicas não-

permite ao pesquisador estimar empiricamente o quão perto cada firma está localizada em relação a fronteira, permitindo, ao fornecer um valor numérico de eficiência, ranquear as instituições analisadas. Esta fronteira é normalmente construída a partir do conjunto de dados fornecidos pelo pesquisador, sendo considerada a eficiência produtiva relativa (a distância da fronteira de melhor prática), ao invés da eficiência produtiva absoluta (a distância da verdadeira fronteira). O programa oferece a opção de calcular a eficiência nos modelos CCR e BBC, nos dois casos com orientação para insumo ou produto, além de oferecer resultados do ranking das eficiências por unidade produtiva (DMU) e o potencial de melhoria de todos os inputs e outputs para cada DMU. A fonte básica de dados para cálculo da eficiência serão os dados contábeis relativos aos balanços patrimoniais trimestrais dos bancos consolidados¹³ e bancos individuais, disponíveis a partir de julho de 1995, obtidos no site do BCB.

No que se refere ao spread bancário, dois métodos empíricos serão utilizados, relacionado a *estrutura* e os *determinantes* do spreads, nos termos já definidos anteriormente. Quanto à estrutura, será utilizado o método de decomposição contábil sugerido por Matias (2006), que decompõe o spread bancário nos seguintes itens: inadimplência, despesas estruturais, impostos e resíduo líquido¹⁴, permitindo uma comparação na decomposição e no nível do spread por diferentes controles de capital (estrangeiro, público e privado nacional). No que se refere aos determinantes o trabalho de referência é o modelo de margem líquida de juros de Ho e Saunders (1981), posteriormente ampliado por Maudos e Guevara (2004), que considera os bancos agentes avesso ao risco que tomam depósitos e realizam empréstimos, sendo que o caráter aleatório da oferta de depósitos e da demanda por empréstimos expõe o banco ao risco de taxa de juros, além do risco de crédito. A vantagem deste modelo é que ele considera na determinação do spread tanto fatores microeconômicos, i.e, aqueles específicos dos bancos (custos, tamanho do banco, alavancagem), como fatores “externos” aos bancos, como estrutura competitiva do mercado e ambiente macroeconômico (risco de taxa de juros, risco de crédito, etc. Pretende-se neste

paramétricas, enquanto que apenas 1 estudo utilizou outro tipo de técnica para avaliar a eficiência. De modo geral, a evidência empírica da literatura recente sugere que as estimativas de eficiência através de abordagens paramétricas e não-paramétricas são bastante similares, embora o último resulte normalmente em uma eficiência média estimada um pouco mais baixa e com uma maior dispersão.

¹³ Consolidado bancário, segundo definição do BCB, inclui conglomerado em cuja composição se verifica pelo menos uma instituição do tipo banco comercial ou banco múltiplo com carteira comercial e ainda instituições financeiras do tipo comercial, banco múltiplo com carteira comercial ou Caixa Econômica que não integrem conglomerado.

¹⁴ Tais valores são divididos pelo total do ativo operacional do banco.

particular aferir como os diferentes determinantes do spread se diferenciam de acordo com a estrutura de capital dos bancos (estrangeiro, público e privado nacional).

No caso do estudo sobre a disponibilidade regional do crédito será realizado, pelas características amostrais, um teste econométrico por meio do método de análise de painel, para se quantificar o impacto do processo de consolidação bancária e de fatores monetários sobre a distribuição da oferta de crédito nos municípios do Estado do Rio de Janeiro. A variável dependente no caso será o crédito per capita, e as variáveis independentes ainda serão definidas com mais precisão, devendo incluir um índice de preferência pela liquidez, razão número de agências sobre população, PIB per capita, uma dummy de privatização (para captar o efeito da privatização do Banerj sobre o crédito), etc.

A pesquisa empírica será realizada ainda através da coleta, preparação e análise de outros dados e informações, além dos mencionados acima:

- a) informações sobre as mudanças no aparato regulatório-institucional no setor bancário, a partir de informações sobre regulamentações junto ao Banco Central, e de jornais especializados;
- b) dados sobre variáveis macroeconômicas, obtidos no website do BCB e IPEADATA;
- c) dados relativos aos balanços patrimoniais dos bancos no Brasil, obtidos no website do BCB;
- c) informações sobre as estratégias dos bancos privados brasileiros e outras informações gerais sobre o sistema bancário brasileiro, através de jornais e revistas especializadas e de negócios (Valor, Brasil Econômico, Exame, etc.).
- d) informações sobre o sistema financeiro internacional, tomando como referência estudos feitos sobre países e dados de instituições internacionais, como FMI e BIS, e de revistas especializadas, como *Euromoney*, *The Banker* e *The Economist*.

4. Resultados esperados

- a) Desenvolvimento de um **banco de dados** com informações e indicadores sobre o setor bancário brasileiro, que poderá ser, posteriormente, acessado por outros pesquisadores (graduandos, mestrandos, professores etc.) interessados no tema.

- b) Desenvolvimento de um **website do pesquisador**, incluindo resultados da pesquisa realizada em termos de artigos, dissertações orientadas, etc..
- c) Submissão de resultados parciais da pesquisa – sob a forma de *papers* – para Encontros (ANPEC, SEP, etc.) e Congressos de economia, no Brasil e no exterior, além buscar discuti-los em outras instituições universitárias e de pesquisa.
- d) Elaboração de **trabalhos** (*papers*)¹⁵ – sendo alguns deles em co-autoria com mestrandos ou, eventualmente, com parcerias com pesquisadores de outras instituições - contendo resultados parciais e finais com vistas à publicação em revistas científicas nacionais e estrangeiras.
- e) Orientação de **monografias e dissertações de mestrado**, relacionados direta e indiretamente ao tema do projeto de pesquisa.
- f) Realização de **seminários internos** para apresentação de discussão de resultados parcial e final do projeto.

5. Cronograma de atividades

O projeto está planejado para ser realizado em seis semestres (três anos), de acordo com o cronograma que se segue, onde são especificados os produtos esperados em cada fase¹⁶.

Julho a Dezembro de 2011:

(i) Coleta de bibliografia; (ii) Sistematização da base teórica da pesquisa e identificação das questões centrais de cada uma das duas linhas do projeto (teórica-analítica e empírico-quantitativa); (iii) Definição e organização preliminar do banco de dados; (iv) Elaboração de um artigo sobre estratégias de internacionalização bancária e consolidação bancária;

Janeiro a Junho de 2012:

(i) Alimentação do banco de dados e produção e análise dos indicadores; (ii) Definição dos modelos de eficiência bancária a serem utilizados; (iii) Organização dos dados e

¹⁵ Para maiores detalhes, ver seção 5 a seguir.

¹⁶ O cronograma poderá sofrer alterações em função do andamento do trabalho de pesquisa. Os artigos de natureza empírica incluirão uma resenha da bibliografia e, quando for o caso, o desenvolvimento da teoria relevante.

indicadores a serem utilizados na aferição da eficiência dos bancos; (iv) Elaboração de um artigo sobre as características e especificidades da consolidação bancária no Brasil.

Julho a Dezembro de 2012:

(i) Realização de um seminário (com professores e alunos) de avaliação dos resultados obtidos no 1º ano da pesquisa, englobando os seguintes tópicos: base teórico-analítica da pesquisa, justificativa dos casos nacionais selecionados, constituição de banco de dados e discussão sobre indicadores selecionados ou elaborados; (ii) Elaboração de um *paper* avaliando a eficiência do setor bancário brasileiro com utilização do DEA e outras técnicas econométricas; (iii) Coleta de dados sobre distribuição do crédito no Estado do Rio de Janeiro.

Janeiro a Junho de 2013:

(i) Definição das bases de alimentação e operação rotineira do banco de dados e formas de divulgação para acesso ao mesmo; (ii) Realização de regressões e outros exercícios quantitativos relacionados a distribuição do crédito no Estado do Rio de Janeiro; (iii) Elaboração de um artigo sobre os determinantes da desigualdade do crédito no Estado do Rio de Janeiro.

Julho a Dezembro de 2013:

(i) Realização de simulações e outros exercícios quantitativos; (ii) Elaboração de um artigo analisando (e comparando) a decomposição contábil do spread bancário por controle de capital no Brasil (bancos estrangeiros, bancos públicos e bancos privados nacionais) e outras tipos de segmentações do setor bancário.

Janeiro a Junho de 2014:

(i) Elaboração de um artigo sobre os determinantes do spread bancário no Brasil por estrutura de capital; (ii) Realização de um seminário final de avaliação do trabalho (com professores e alunos), em que serão apresentados os resultados finais da pesquisa; (iii) Elaboração do relatório final, consolidando os principais resultados da pesquisa, com vistas a publicação, se possível, de um livro.

6. Bibliografia

- AFANASIEFF, T.S., LHACER, P.M.; NAKANE, M.I. (2002). "The determinants of bank interest spread in Brazil". *Money Affairs*, XV(2): 183-207.
- ALESSANDRINI, P., PRESBITERO, A.; ZAZZARO, A. (2008). "Banks, distance, and firms' financing constraints". *Review of Finance*, 1-47.
- ALMEIDA, D. B. D. C. (2007). *Bancos e Concentração do Crédito no Brasil: 1995-2004*. Cedeplar. Belo Horizonte/MG, UFMG: 89.
- AMADO, A. M. (1997). "A questão regional e o sistema financeiro no Brasil: uma interpretação pós-keynesiana". *Estudos Econômicos*, 31(2), pp. 285-319.
- AMADO, A. M. (1998). "Moeda, financiamento, sistema financeiro e trajetórias de desenvolvimento regional desigual: a perspectiva pós-keynesiana". *Revista de Economia Política* 18(1), pp.78-89.
- ANGBAZO, L. (1997). "Commercial bank net interest margins, default risk, interest-rate risk, and off-balance sheet banking". *Journal of Banking and Finance*, 21: 55-87.
- BARAJAS, A; STEINER, R.; SALAZAR, N. (1999). "Interest spreads in banking in Colombia, 1974-1996". *IMF Staff Papers*, 46:196-224.
- BERGER, A.N., DEYOUNG, R., GENAY, H.; UDELL, G.F. (2000). "Globalization of financial institutions: evidence from cross-border banking performance". *Brookings-Wharton Papers on Financial Services*.
- BERGER, A.N.; HUMPHREY, D.B. (2000). "Efficiency of financial institutions: international survey and directions for future research". In Harker , P. e Stavros, Z. (org.). *Performance of Financial Institutions: efficiency, innovation, regulation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- BROCK, P. L.; ROJAS-SUAREZ, L. (2000). "Understanding the behavior of bank spreads in Latin America". *Journal of Development Economics*, 63: 113-134.
- BROCK, P.; FRANKEN, H. (2003). Measuring the determinants of average and marginal bank interest rate spreads in Chile, 1994-2001. Mimeo, Seattle: University of Washington.
- BUSCH. C.; DELONG, G. (2008) "Banking globalization: international consolidation and mergers in banking". *IAW Discussion Paper* n.38.
- CASU, B.; MOLYNEUX, P.. "Efficiency in European banking". In Godddard, J., Molyneux, P. e Wilson, J. *European Banking: Efficiency, Technology and Growth*. Chichester: Jonh Wiley & Sons Ltd., 2001.
- CAVALCANTE, A., CROCCO, M.; JAYME-JR., F. G. (2006). "Preferência pela liquidez, sistema bancário e disponibilidade de crédito regional". In JAYME JR., F. G. & CROCCO, M. (org.). *Moeda e Território: uma interpretação da dinâmica regional brasileira..* Belo Horizonte: Autêntica.
- CHICK, V. (1986). "The evolution of the banking system and the theory of saving investment and interest". *Économies et Sociétés* 20(8-9). pp. 111-126.
- CROCCO, M.; JAYME-JR, F. G. (2006). "O ressurgimento da geografia da moeda e do sistema financeiro". In JAYME JR., F. G. J. & CROCCO, M. (org.). *Moeda e*

Território: uma interpretação da dinâmica regional brasileira.. Belo Horizonte: Autêntica.

- CARVALHO, F.C. (2007). “Estrutura e padrões de competição no sistema bancário brasileiro: uma hipótese para investigação e alguma evidência preliminar”. In Paula, L.F. e Oreiro, J.L. (org.). *Sistema Financeiro: Uma Análise do Setor Bancário Brasileiro*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.
- CARVALHO, F.C. (2002). “The recent expansion of foreign banks in Brazil: first results”. *Latin American Business Review*, 3(4): 93-114.
- CARVALHO, F. C., PAULA, L.F.; WILLIAMS, J. (2010). “Banking in Latin America”, In Berger, A., Molyneux, P. and Wilson, J. (Eds). *The Oxford Handbook of Banking*. Oxford: Oxford University Press.
- CHABALGOITY, L., MARINHO, E., BENEGAS, M.; JORGE NETO, P. (2007) 'Eficiência técnica, produtividade e liderança tecnológica na indústria bancária brasileira', *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 37(1): 75-112.
- CHARNES, A.; COOPER, W. W. (1962). “Programming with linear fractional functionals.” *Naval Res. Logist. Quart.*, 9:181-185.
- CHARNES A.; COOPER W. W.; RHODES, E. (1978). “Measuring the efficiency of decision making units”. *European Journal of Operation Research*, 2: 429-444.
- CLAESSENS, S.; DEMIRGÜÇ-KUNT, A.; HUIZINGA, H. (2001). “How does foreign entry affect domestic banking markets?”. *Journal of Banking and Finance*, 25: 891-911, 2001.
- CLARKE, G., CULL, R., MARTINEZ PERIA, M.S.; SANCHEZ, S.M. (2005). “Bank lending to small businesses in Latin America: does bank origin matter?” *Journal of Money, Credit, and Banking*, 37(1): 84-118.
- COOPER, W., SEIFORD, L.; KAORU, T. (2006). *Data Envelopment Analysis: A Comprehensive Text with Models, Applications, References and DEA-Solver Software*. Boston: Kluwer Academic Publishers.
- COSTA, A.C. (2004). *Ensaio em Microeconomia Bancária*. Tese de doutorado em economia - Universidade de São Paulo. 200f. Disponível em <http://ww.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12138/tde-23112004-110054/publico/EnsaioMicroBancariaACAC2004.pdf>. Acesso em 25/08/2008.
- COSTA, A.C.; NAKANE, M. (2004). "A decomposição do spread bancário no Brasil". In: Banco Central do Brasil, *Economia Bancária e Crédito - Avaliação de 5 anos do projeto de Juros e Spread Bancário*, III, pp. 17-30.
- COSTA, A.C.; NAKANE, M. (2005). Revisiting the methodology for the bank interest spread decomposition in Brazil: An Application of the Theory of Cost Allocation, <http://www.ibmecsp.edu.br/pesquisa/modules/papers.php?topicid=39&type>.
- CURRY, E.A., FUNG, J.G., HARPER, I.R. (2003). “Multinational banking: historical, empirical and case perspectives”. In Mullinieux, A.M. and Murinde, V. (ed.) *Handbook of International Banking*. Cheltenham: Edward Elgar.
- DEMIRGÜÇ-KUNT, A.; HUIZINGA, H. (1999). “Determinants of commercial bank interest margins and profitability: some international evidence”. *World Bank Economic Review*, 13: 379-408.

- DICK, A. (1999). "Banking Spreads in Central America: Evolution, Structure, and Behavior". *HIID Development Discussion Papers* (Cambridge: Harvard Institute for International Development).
- DEMIRGÜÇ-KUNT, A.; LAEVEN, L.; LEVINE, R. (2004). "Regulations, market structure, institutions, and the cost of financial intermediation". *Journal of Money, Credit, and Banking*, 36(3): 593–622.
- DYMSKI, G.A. (1999) *The Bank Merger Wave: The Economic Causes and Social Consequences of Financial Consolidation*. Armonk/London: M.E. Sharpe.
- DYMSKI, G.A. (2007). "Exclusão e eficiência: a transformação global do core banking, um estudo sobre o Brasil". In Paula, L.F. e Oreiro, J.L.(org.). *Sistema Financeiro: uma análise do setor bancário brasileiro*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.
- DOW, S. C. (1982). "The regional composition of the money multiplier process" *Scottish Journal of Political Economy* 29(1), pp.22-44.
- DOW, S. C. (1993). *Money and the Economic Process*. Aldershot, Edward Elgar.
- DOW, S. C. (1999). "Stages of banking development and the spatial development of financial systems". In MARTIN, R. (org.). *Money and the Space Economy*. Chichester/New York: John Wiley.
- FARIA, J., PAULA, L.F.; MARINHO, A. (2007). "Eficiência do setor bancário brasileiro: a experiência recente das fusões e aquisições". In Paula, L.F. e Oreiro, J.L.(org.). *Sistema Financeiro: uma análise do setor bancário brasileiro*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.
- FIPECAFI (2004). Relatório Final: Estudo sobre a estrutura da taxa de juros no Brasil, apuração do spread da indústria bancária. 61p.
- FIPECAFI (2005). Estudo sobre a apuração do spread da indústria bancária. 35p.
- FOCARELLI, D., POZZOLO, A. F. (2000) 'The determinants of cross-border bank shareholdings: an analysis with bank-level data from OECD countries', *Temi di discussione del Servizio Studi Banca D'Italia*, n.381.
- FOCARELLI, D.; POZZOLO, A. F. (2005) 'Where do banks expand abroad? An empirical analysis', *Journal of Business*, 78(6): 2435-2464.
- FUNGACOVA, Z.; POGHOSYAN, T. (2009). "Determinants of bank interest margins in Russia: does bank ownership matter?" *BOFIT Discussion Papers* n.22, Bank of Finland.
- GELOS, R. (2006). "Banking spreads in Latin America". *IMF Working Paper* 06/44, February.
- GONÇALVES, A.P; PAULA, L.F. (2010). "Concentração regional do crédito e consolidação bancária no Brasil: uma análise pós-Real". *Economia*, 11(1): 97-123.
- GUIMARÃES, P. (2002). "How does foreign entry affect the domestic banking market? The Brazilian case". *Latin American Business Review*, 3 (4): 121-140.
- GRUBEL, H. (1977) 'The theory of multinational banking', *Banca Nazionale del Lavoro Quarterly Review*, 123: 349-363, December.

- HAWKINS, J.; MIHALJEK, D. (2001). "The banking industry in the emerging markets economies: competition, consolidation and systemic stability". *BIS Papers* n. 4. Basle: Bank for International Settlements.
- HO, T.; SAUNDERS, A. (1981). "The determinants of bank interest margins: theory and empirical evidence". *Journal of Financial and Quantitative Analysis*, XVI (4): 581-600, 1981.
- IADB - Inter-American Development Bank (2005). *Unlocking Credit: The Quest for Deep and Stable Bank Lending*. Washington: IADB.
- IMF (2001). *International Capital Markets: Developments, Prospects, and Key Policy Issues*. Washington: International Monetary Fund.
- KREGEL, J. (2003). "The prospects for European bank concentration in light of recent US experience". *Latin American Business Review*, 3(4): 7-18.
- JEON, B.N.; OLIVERO, M.P.; WU, J. (2011). "Do foreign banks increase competition? Evidence from emerging Asian and Latin American banking markets". *Journal of Banking & Finance*, 35(4): 856-875.
- LEAL, R.M. (2007). "Estrutura e determinantes do spread bancário no Brasil após 1994: uma análise da literatura empírica". In: Paula, L.F. e Oreiro, J.L. (Org). *Sistema Financeiro: Uma Análise do Setor Bancário Brasileiro*. Campus/Elsevier. Rio de Janeiro.
- LEVINE, R. (1997). "Financial development and economic growth: views and agenda". *Journal of Economic Literature*, vol. XXXV, pp. 688-726.
- MAUDOS, J.; GUEVARA, J. F. (2004). "Factors explaining the interest margin in the banking sectors of the European Union". *Journal of Banking and Finance*, 28(9): 2259-2281.
- MATIAS, A. B. (2006). "Condições estruturais do sistema bancário brasileiro: o spread bancário brasileiro". *Estudos CODEMEC* n. 54.
- MENEZES, M., CROCCO, M., SANCHES, E.; AMADO, A. (2007). "Sistema financeiro e desenvolvimento regional: notas exploratórias". In PAULA, L.F. e OREIRO, J.L. *Sistema Financeiro: Uma análise do setor bancário brasileiro*. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus
- NAKANE, M.; COSTA, A. (2005). "Spread bancário: os problemas da comparação internacional". *Risk Update*, 1(3): 9-14.
- OREIRO, J.L. et al (2006). "Determinantes macroeconômicos do spread bancário no Brasil: teoria e evidência recente". *Economia Aplicada*, 10(4): 609-634.
- PAULA, L.F. (2011). *Financial Liberalization and Economic Performance: Brazil at the crossroads*. London: Routledge.
- PAULA, L.F.; ALVES JR, A.J. (2003). "Banking behaviour and the Brazilian economy after the Real Plan: a post-Keynesian approach". *Banca Nazionale del Lavoro Quarterly Review*, 227: 337-365.
- PAULA L.F.; ALVES JR, A.J. (2007). 'The determinants and effects of foreign bank entry in Argentina and Brazil: a comparative analysis', *Investigación Económica*, LXVI, 259, 63-102.

- PERIA, S.; MODY, A. (2004). "How foreign participation and market concentration impact bank spreads: evidence from Latin America". *Journal of Money, Credit, and Banking*, 36(2): 511–537.
- RODRÍGUEZ-FUENTES, C. J. (2006). *Regional Monetary Policy*. London: Routledge.
- SAUNDERS, A.; SCHUMACHER, L. (2000). "The determinans of bank interest rate margins: an international study". *Journal of International Money and Finance*, 19: 813-832.
- SCHWAIGER, M.; LIEBEG, D. (2007). "Determinants of bank interest margins in Central and Eastern Europe". *Financial Stability Report* n.14.
- SILVA, G.J.C., OREIRO, J.L.; PAULA, L.F. (2007). "Spread bancário no Brasil: uma avaliação empírica". In: PAULA, L. F.; OREIRO, J. L.. (Org.). *Sistema Financeiro: Uma análise do setor bancário brasileiro*. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, p. 221-251.
- SINGH, A.; BELAISCH, A.; COLLYNS, C.; DE MASI, P.; KRIEGER, R.; MEREDITH, G.; RENNHACK, R. (2005). "Stabilization and reform in Latin America: a macroeconomic perspective on the experience since the early 1990s." *IMF Occasional Paper* n. 238, February.
- SLAGER, A. (2006). *The Internationalization of Banks*. Houndmills: Palgrave Macmillan.
- STUDART, R. (1995-96). "The efficiency of financial systems, liberalization, and economic development". *Journal of Post Keynesian Economics*, vol. 18, n. 2, pp. 269-292.
- STURM, J-E.; WILLIAMS, B. (2007). "Foreign bank entry, deregulation and bank efficiency: lessons from the Australian experience". *Journal of Banking & Finance*, 28: 1775-1799.
- VASCONCELOS, M. R., FUCIDJI, J. R., SCORZAFAVE, L. G.; ASSIS, D. L. D. (2004). "O todo e as partes: uma análise da desigualdade de crédito entre os estados brasileiros e os determinantes do crédito bancário com a aplicação de dados de painel". *Economia e Sociedade* 22(1): 123-149.
- WILLIAMS, B. (1997). "Positive theories of multinational banking: eclectic theory versus internalization theory". *Journal of Economic Surveys* 11(1): 71-100.